

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa),
Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

*"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:
Some notes for their reconstruction*

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

*CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:*

The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

*STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY*

(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

MIREILLE M. LEE (2015), *Body, Dress, and Identity in Ancient Greece*. Cambridge, Cambridge University Press, 381 pp. ISBN 9781107295261 (\$107.00 Hardcover)

Meirelle M. Lee orienta uma reflexão sobre o vestuário grego, intitulada *Body, Dress, and Identity in Ancient Greece*, em torno de 3 grandes esferas, a saber, corpo, roupa e identidade, repartidas por 7 capítulos a partir dos quais se constituem as temáticas principais: “Ancient Greek dress and modern dress theory”, “Bodies in Ancient Greece”, “Body modification”, “Garments”, “Accessories”, “The body as dress” e “Social contexts of dress”.

Pela análise que se faz à metodologia da autora, pode dizer-se que ela procede a um levantamento de temas, contextos, códigos e dados culturais, numa base arqueológica, de tradição helénica que traçam particular contacto com matérias de vestuário e corpo. Posta esta etapa de inventário, a escrita sugere que a autora se tenha embrenhado em identificações de quadros artísticos correspondentes e ilustrativos desses mesmos temas de análise. Nesses temas, ela procede a extensa análise e desbravamento conceptual, repartidos em enorme acervo de fontes visuais (onde predominam escultura e cerâmica) e, em jeito intercalado, por diversos extractos literários de autores antigos, que tão bem auxiliam a fundamentação teórica. Cada capítulo possui a sua coerência, seja em sinédoque ou em metonímia. A leitura é fluída e a escrita clara, coesa de ideias, verdadeiramente detalhada e completa. Não pense o leitor que irá deparar com lógicas formalistas, ou conteúdos exclusivos às roupagens e tratamento de roupagens de âmbito helénico. O livro é um verdadeiro encontro de intertextos, confrontos e analogias.

Feita uma apreciação geral à obra, pode dizer-se que ela desemboca numa cuidada reflexão sobre o papel do corpo na Grécia Antiga, de base intertextual rica e diversificada. A partir dela, gerou-se um aforismo que faz mais ou menos a suma dos capítulos e que pode ser lido da seguinte maneira: o vestuário grego, bem como aqueles que com ele e dele participam, traduz-se, em poucas palavras, na construção e comunicação de identidades gregas, dentro e fora do seu enquadramento temporal, como fontes inesgotáveis de mensagens e códigos sociais. Parece, decerto, uma reflexão igualmente propícia ao vestuário dos nossos dias, todavia, não se descurará que o entendimento dela deve ser feito à luz de uma leitura ciente de contexto, o que, por si só, altera todo o sentido que lhe pode ser atribuído. Se o vestuário grego e todos os aspectos que a ele se associam (devidamente organizados nos 7 capítulos) são fundamentais na construção de identidades gregas, que identidades são estas abordadas pela autora? O corpo masculino e o corpo feminino, pois é certo que povoam e abalam quase toda a prosa de que é construída a tese. A consideração com que a autora aborda as temáticas femininas é levada a cabo pela desmistificação dos significados das roupas e acessórios com que se vestem as mulheres da Grécia Antiga. A análise nos tópicos femininos há que ser especialmente aplaudida. Isto deve-se muito ao facto de a autora ter conseguido descobrir um vasto enunciado de identidades femininas através do vestuário, extenso em quantidade quando comparado com o do homem grego cuja identidade, desde o nascimento, se quedava imperturbável e, por isso, fechada a possíveis mudanças e transições no seio da *polis* (salvo rituais e certas cerimónias religiosas). A mulher, por assumir um estatuto inferior ao do homem, predispor-se-ia de forma natural à mudança, transmitida visualmente pelas variações no seu vestuário. No seguimento do período anterior, menção especialíssima deve ser feita ao capítulo 6, “The body as dress”, que desenvolve uma necessária panóplia de teorizações ao nu na arte grega e, por extensão, aos significados dos tipos

de nudezas, tanto no panorama artístico quanto na realidade humana. A maneira como é configurada a nudez, artística ou não artística, diz sobre a condição do despido. Dentro da articulação social grega, os nus masculinos assumem um tipo de posição/estatuto diferente dos representados pelas mulheres. Os nus femininos são menorizados, quer pela hierarquização social e papel desbotado que ao cabo dos anos assumem na polis, quer pelas construções mitológicas e simbólicas que os desprezam e desvalorizam. Pelas leituras dos capítulos, a sociedade e arte gregas são carregadas de uma forte misoginia, inculcada e reflexiva.

Pois, agora, priorizar-se-ão comentários de natureza mais cirúrgica. O capítulo 3, “Body modification”, ocupa-se de modificações corporais. Em certa parte, trata de expor possíveis complicações da falta ou excesso de cabelo nas várias partes do corpo do indivíduo. O cabelo sobejo ou a carência dele parecem indicadores de personalidade. Isto pode significar que a pessoa helénica se via manipulada pela circunstância capilar em que se achava, reproduzindo em manobra social aquilo que o seu exterior ditava, sem que esse exterior correspondesse totalmente à realidade da interioridade. Seria interessante fomentar-se um estudo psicológico em torno do efeito cognitivo-comportamental gerado pelos aspectos biológicos e pelas regras de vestuário nos diversos corpos que vestem as indumentárias gregas, como motores de personalidade. Não é, de todo, despropositado afirmar, à luz dos valores da Grécia Antiga, que o indivíduo se compõe à proporção dos seus recursos, sobretudo hierárquicos e, como não podia deixar de ser, fisionómicos. Todo este capítulo reflecte a mancha psicológica que matiza o lado menos poético das identidades gregas.

Apesar de nos tempos hodiernos se desvalorizarem abordagens formalistas, podia ter existido na obra em análise uma preocupação mais acentuada pelos constituintes formais do vestuário grego. Não desvirtuando o brilhante trabalho de investigação que pautava toda a obra, e partindo da «forma» como conceito aberto a contiguidades, em delicioso jeito de metonímia, e não fechado aos desdobramentos intelectuais, pelo estudo da «forma» descobrem-se associações múltiplas. Uma delas corresponde à luz e cor, outra diz respeito à proximidade visual dos drapejados – nas vestes gregas, particularmente o *peplos* e o *chiton* (e variações de ambos) – às caneluras nas colunas jónicas dos templos gregos. Teria sido proveitoso elaborar-se um subcapítulo de novidades sobre o tópico. A menção da cor é meramente esboçada aqui e acolá em pequenos apontamentos de uma a três linhas de texto. Neste embalo, a par do que a autora falou sobre artigos de vestuário e acessórios ofertados a deuses e deusas (a autora muito se deteve a escrever sobre Ártemis e ritos de fertilidade), podia tecer-se uma análise comparada a evidentes transposições de contextos e sobreposições, nomeadamente, artigos de veste humana (a título de exemplo, roupagens votivas em estátuas de culto) para contexto divino-escultórico e elementos nitidamente de influência escultórica (armaduras, trajes guerreiros) trasladados para meio social. Um capítulo preenchido destas intertextualidades seria profícuo. Sendo que a investigação é muito mais voltada para uma análise social e identitária da indumentária e corpo gregos, naturalmente socorridos pelas fontes visuais da sua arte, é evidente que formalismos e demais aspectos que maior respeito dizem a disciplinas como a História da Arte não seriam alvo de considerável projecção teórica. Subjugados a esta menos boa resolução metodológica, estes aspectos permanecem ocultados.

A obra desvela continuamente encontros de opostos, de um lado o corpo ideal, de outro o corpo não ideal, e possíveis interpretações e implicações das antíteses do ideal. Entenda-se que, por mais que a teorização daquilo que corresponde, ou não, ao supremo ideal do corpo na sociedade

grega seja romantizada ou poetizada, o resultado dessa análise resumir-se-á e implicitar-se-á numa deliberação repleta de transversalidade: o gosto e o prazer estético fazem-se conducentes da arte grega, juízes de tão vasto panorama. Também, a presente obra impulsiona raciocínios, um deles é que os limites do corpo reflectem os limites da sociedade, e remunera-os com novas questões e visões aprofundadas. Recomenda-se e apela-se à saborosa leitura do volume.

Sílvia Catarina Pereira Diogo

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras

MARÍA JOSÉ MARTÍN-VELASCO et MARÍA JOSÉ GARCÍA BLANCO eds. (2016), *Greek Philosophy and Mystery Cults*. Newcastle upon Tyne, Cambridge Scholars Publishing, 244 pp. ISBN 978-1-4438-8830-1 (€103.99)

Resultado de uma conferência realizada em Santiago de Compostela em Maio de 2012, sob o patrocínio da Sociedade Ibérica de Filosofia Grega, este *Greek Philosophy and Mystery Cults* colige os contributos apresentados nessa reunião internacional. Sendo uma das expressões mais significativas do pensamento religioso, os Mistérios influenciaram grande parte da vivência dos Gregos, dos acontecimentos políticos às estruturas mentais. A Filosofia, naturalmente, não passou imune a essa importância e este conjunto de análises dá conta disso mesmo.

Entre os autores incluídos no volume, encontramos alguns dos mais experientes no estudo das religiões místicas do Mundo Antigo, designadamente A. Bernabé, F. Casadesús e M. A. Santamaría Álvarez, que aqui escrevem sobre a relação de Aristóteles com os Mistérios (pp. 27-42), o processo de assimilação da linguagem mística por parte da Filosofia (pp. 1-26) e sobre o conhecimento que Platão teria ou não de alguns aspectos do orfismo (pp. 205-231), respectivamente. Neste conjunto de textos, encontramos já uma síntese das problemáticas centrais do tema a que o livro é dedicado.

Além destes trabalhos, podemos ler ainda outros de igual pertinência. Tal é o exemplo do trabalho que M. R. Gómez Iglesias dedica ao tema do amor em articulação com os Mistérios no âmbito da filosofia platónica (pp. 61-102). Este parece-nos, aliás, ser um dos estudos de maior originalidade, confirmando a especialidade da sua A. na especialidade do *eros* platónico. Por norma, estas são duas temáticas que andam separadas: a problemática do amor e a questão da iniciação mística, centrada sobretudo em problemas de soteriologia. O que Gómez Iglesias faz é precisamente a convergência de ambas as temáticas, chegando a leituras e conclusões da maior pertinência, uma vez que acaba por trazer também à colação o tema da pederastia e da homofilia, tão presente na cultura grega clássica.

Além de outros estudos sobre Platão (Caeiro, pp. 43-60; Blanco Rodríguez, pp. 103-121; Bordoy Fernández, pp.123-147), nos quais se debatem questões como escatologia e orfismo, há ainda a registar um pequeno grupo de trabalhos sobre outros pensadores antigos, como Proclo (Garay, pp. 149-170), Jâmblico (Hermoso Félix, pp.171-185) e até em Eurípides (Navarro González, pp. 205-231), todavia a custo referido pela A. do ensaio enquanto autor da tragédia objecto desta análise. Esta é, aliás, uma questão que gostaríamos de ver mais bem explicitada neste trabalho.

A opção das editoras foi a de manter a bibliografia de cada estudo associada a cada artigo/